

GESTÃO E MENSURAÇÃO DO IMPACTO SOCIAL: TENDÊNCIAS E GAPS NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Resumo

Este estudo trata da evolução da produção científica sobre impacto social, considerando o crescente interesse acadêmico pelo tema. O objetivo central da pesquisa é mapear a produção científica sobre impacto social. A metodologia adotada é quantitativa e qualitativa, com base em uma pesquisa bibliométrica realizada na base de dados *Web of Science*, entre os períodos de 2012 a 2024, utilizando a ferramenta Bibliometrix para análise dos dados. Os procedimentos incluíram o levantamento de publicações que contêm os termos “*social impact*”, “*frame*”, “*management*” e “*performance*”, a identificação das revistas científicas que mais publicam sobre os temas, os principais autores sobre o tema, os artigos mais citados, entre outros. Os resultados indicam um crescimento expressivo das publicações a partir de 2015, com destaque para periódicos como *Sustainability* e *Journal of Cleaner Production*, além da predominância de estudos oriundos da China, Estados Unidos e Itália. Conclui-se que, embora o campo esteja em expansão, ainda existem lacunas metodológicas na mensuração do impacto social. Como contribuição, o estudo oferece uma base para pesquisadores, gestores e formuladores de políticas interessados na integração entre desempenho organizacional e impactos sociais, além de indicar oportunidades para aprofundamento teórico e desenvolvimento de novas abordagens avaliativas.

Palavras-chave: Impacto Social. Mensuração. Gestão. Performance. Bibliometria.

1.Introdução

Impactos sociais são regularmente subjetivos e complexos de se medir. Essa complexidade concebe um desafio para projetos e negócios sociais, que, em sua maioria, findam não tendo seus impactos avaliados. Mesmo diante das dificuldades e do custo envolvido, é uma convicção que a mensuração do impacto é a direção para o desenvolvimento de intervenções cada vez mais concretas e contributivas para a concepção de sociedades mais justas e sustentáveis, enunciam Fabiani et al. (2018).

Em diversas partes do mundo, em particular em países como Inglaterra e Estados Unidos, a avaliação tem sido ferramenta indispensável para a tomada de decisão. No Brasil, esse método ainda não é tão comum. Para amparar a disseminação desse instrumento no país, é significativo debater ainda mais sua complexidade e expor os caminhos prováveis para cada tipo de intervenção (Fabiani et al., 2018).

O lançamento da pesquisa GIIN 2020, sobre a posição da arte da Gestão de Impacto e Mensuração (Impact Measurement and Management – IMM, na sigla em inglês) acalorou o debate sobre o tema no início de 2020 e difundiu luzes para a maturação de sistemas que admitem alavancar o tripé de sustentação dos investimentos de impacto: transparência, governança e articulação entre decisões financeiras e de impacto (Brandão, 2020).

Há, ainda, muito debate sobre como analisar as atividades e medir o impacto de organizações e projetos com foco social ou ambiental. O desafio é ir mais adiante do acompanhamento de indicadores, para um julgamento dos resultados transformadores causados por um projeto (Insper Metricis, 2020).

Os estudos bibliométricos visam processar e analisar quantitativamente publicações científicas. Atualmente, representam uma ferramenta essencial para a compreensão da atividade de pesquisa, provendo dados sobre a situação científica de um tema de pesquisa, permitindo avaliar o desempenho da atividade científica e seu impacto na comunidade (Tómas-Górriz & Tómas-Casterá, 2018).

Este estudo contribui para a compreensão do estado da produção científica sobre impacto social, fornecendo insights para pesquisadores e formuladores de políticas nas organizações. A bibliometria é um método de pesquisa que se originou do domínio da

ciência da informação empregado para explorar o avanço científico. Essa abordagem consiste em uma análise quantitativa das publicações científicas para a formulação de uma avaliação qualitativa do volume de publicações, a disseminação do conhecimento, as técnicas e tecnologias utilizadas para a resolução de problemas das pesquisas em uma determinada área científica, os padrões de autoria das publicações, entre outros (Lima & Gomes, 2020).

Esta pesquisa busca responder à seguinte questão: Como a produção científica sobre impacto social tem evoluído? Para isso, o objetivo geral foi mapear a produção científica sobre impacto social, abrangendo o período de 2012 a 2024.

Este artigo está organizado da seguinte forma: a seção 1 apresenta a introdução e contextualização do estudo; a seção 2 discute os marcos conceituais sobre impacto social; a seção 3 detalha a metodologia de análise bibliométrica utilizada; a seção 4 apresenta os principais resultados e discussões; por fim, a seção 5 traz as conclusões e contribuições.

2.Fundamentação teórica

Os projetos implementados almejam atingir de maneira síncrona os interesses da empresa e da comunidade em que agem, quer dizer, têm um cunho estratégico (Oliveira & Leite, 2014). A universidade também se utiliza de projetos, apresentando-os no ensino, pesquisa e extensão para alcançar sua função ao mesmo tempo como empresa educacional e entidade promotora do desenvolvimento regional. Para que um projeto consiga ser avaliado próspero, algumas variáveis devem ser analisadas e acompanhadas (Tsukamoto, 2017).

As abordagens iniciais à avaliação de impacto datam da década de 1950. As agências de desenvolvimento começaram o emprego dessas abordagens – que abordavam prever suas prováveis consequências ambientais, sociais e econômicas antes de iniciar um projeto – para admiti-lo, ajustá-lo ou rejeitá-lo, de acordo com Roche (2000). Impacto, do latim *impactus*, é o efeito de uma ação ou a decorrência de determinado esforço para atingir um fim instituído. No contexto dos projetos ou investimentos sociais, o impacto é o conjunto de mudanças causadas pela intervenção. Essas mudanças podem ser intencionais e não intencionais, positivas e negativas, diretas e indiretas. Por esse motivo, é importante compreender que o impacto pode ser mais extenso do que os objetivos declarados de uma intervenção, o que afeta seu processo de medição e valoração (Fabiani et al., 2018).

A avaliação do impacto social refere-se ao acontecimento de mudanças em uma comunidade, população ou território, a partir da inclusão de uma variável no sistema (projeto, programa ou negócio social) em uma relação causal apontada entre a mudança e a variável. O conceito de impacto social auxilia diferentes definições que se sustentam em atributos metodológicos, temporais ou de território, conforme a Figura 1.

Figura 1: Atributos e naturezas da avaliação de impacto social



A avaliação de impacto é uma análise que busca identificar e evidenciar os efeitos gerados por um projeto ou iniciativa, com o objetivo de verificar se, ao menos em parte, os impactos observados podem ser atribuídos a essas intervenções (Fabiani et al., 2018). Essa avaliação foca nas mudanças no bem-estar dos indivíduos resultantes de um projeto ou programa específico. O intuito na atribuição dos resultados é a característica distintiva das avaliações de impacto. Seu principal desafio consiste em estabelecer a relação causal entre o programa ou política implementados e os resultados observados, conforme Gertler et al. (2016).

A avaliação de impacto é um tipo complexo de avaliação que se distingue de outros tipos, como o monitoramento da prática e a avaliação de resultados, podendo ser ponderada como um estágio final do processo avaliativo. O monitoramento é um processo contínuo do que está ocorrendo com um determinado programa e aproveita os dados coletados para apoiar sua implementação e prover subsídios para a gestão e tomada de decisões no cotidiano, além de analisar tendências ao longo do tempo. Comumente, o monitoramento acompanha insumos, atividades e produtos, ainda que, às vezes, inclua resultados, tais como o progresso em relação às metas nacionais de desenvolvimento (Batista & Domingos, 2017; Gertler et al., 2016).

A Gestão e Mensuração de Impacto (GMI) consiste em um conjunto de atividades que envolve o planejamento (desenvolver ou atualizar a teoria de mudança e a estratégia); a coleta de dados (obter e validar os dados dos investidores); a análise de dados (analisar e interpretar os dados dos investidores); a gestão do impacto (utilizar os dados e insights para aprimorar o trabalho); e a comunicação (reportar o impacto internamente e/ou aos stakeholders), conforme Brandão (2020).

O impacto social pode ser positivo ou negativo, intencional ou não, podendo ter efeitos imediatos ou a longo prazo em um contexto (Pinto et al., 2019). Quando bem planejadas e executadas, as avaliações de impacto têm o potencial de fornecer evidências abrangentes, que podem ser utilizadas para apoiar a tomada de decisões sobre políticas públicas, influenciar a opinião pública e aprimorar a execução de programas. As avaliações de impacto também podem ser usadas para analisar diferentes formas de implementação ou inovações no design dos programas. Com o foco dos gestores de políticas públicas em otimizar a implementação e o uso de recursos, abordagens que avaliam alternativas de desenho de projetos têm ganhado cada vez mais relevância (Gertler et al., 2016).

O impacto social gerado pode ser árduo de ser identificado e mensurado em decorrência da dificuldade de definição e avaliação de indicadores, da ausência de conhecimento com relação a métodos de avaliação de impacto existentes ou por limitações de recursos (Pinto et al., 2019). Avaliações de impacto são processos voltados a conhecer as mudanças produzidas em uma dada realidade a partir da existência de determinada intervenção, como um programa social, por exemplo. Examinam conhecer mudanças efetivas (*outcomes*) na vida de pessoas, organizações e ambientes e estão comprometidas a ir além da medição de entregas de produtos (*outputs*), aspectos geralmente mais administráveis pelos gestores e tratados nos processos de monitoramento (Brandão & Magalhães, 2014).

O impacto social direto será das ações da organização, como suas emissões de gases poluentes ou suas ações de Responsabilidade Social Corporativa. Já os impactos sociais indiretos são externalidades que advêm tendo alguma influência das atividades da organização, como o desenvolvimento da região onde está inserida, devido ao aparecimento de outros comércios (Sandri et al., 2020).

Há diversos métodos de avaliação que se baseiam em dados quantitativos e qualitativos. Os dados qualitativos não são apresentados em números, mas por meio da linguagem ou de imagens. Os dados quantitativos são medidas numéricas e estão geralmente integrados a escalas ou métricas. Na prática, muitas avaliações estão sujeitas a ambos os dados, sejam de fontes primárias coletadas para a avaliação ou de dados secundários disponíveis (Gertler et al., 2016).

A literatura acadêmica sobre impacto social tem se expandido, principalmente com o aumento da conscientização sobre a importância da responsabilidade social corporativa, políticas públicas mais inclusivas e as práticas de sustentabilidade. As avaliações de impacto têm se tornado uma área relevante de pesquisa, sendo cada vez mais usadas para mensurar o efeito de programas e políticas em distintos contextos. Contudo, apesar do volume crescente de publicações, ainda há lacunas significativas em termos de sistematização e unificação das metodologias aplicadas (Fabiani et al., 2018; Gertler et al., 2016).

No contexto dos projetos ou investimentos sociais, o impacto é simplesmente o conjunto de mudanças causadas pela intervenção. Gertler et al. (2016) asseveram que as avaliações de impacto geralmente medem os impactos médios de um programa, das distintas formas de implementação do programa ou de uma inovação do projeto.

A partir da dificuldade relativa ao monitoramento e avaliação de impacto, foram encontradas algumas ferramentas que podem apoiar as organizações no planejamento e no controle de negócios de impacto. Uma dessas opções é uma TM, que consiste em um desenho da proposta de impacto da organização e os meios que irão condicioná-la a este. Uma TM é o relato de como uma intervenção é raciocinada para originar os resultados ansiados. Delineia a lógica causal de como e por que um determinado programa, uma forma de execução do programa ou uma inovação no esboço do programa alcançará os resultados aspirados (Lira, 2018; Gertler et al., 2016).

Também é válido observar que o raciocínio da avaliação de impacto é que a própria política pública pode ser descrita por meio de uma cadeia causal de ações inter-relacionadas que buscam atingir o público-alvo e, assim, gerar resultados. Dessa maneira, para estabelecer a pergunta da avaliação corretamente, é preciso citar quais resultados o programa busca alcançar e por meio de quais ações, conhecida como a Teoria da Mudança (TM) de um programa (Batista & Domingos, 2017).

A TM é utilizada especialmente na avaliação e no planejamento de investimentos de cooperação internacional e vem se difundindo entre os negócios sociais. Elabora o contexto no qual a iniciativa se fixa, os resultados de longo prazo ou impacto, o processo que irá suscitar as mudanças, as premissas que devem ser preenchidas ao longo do ciclo do projeto, concluindo com uma figura que represente (Brandão, Cruz, & Arida, 2014).

3. Metodologia

Quanto aos objetivos da pesquisa, este estudo é classificado como exploratório e descritivo, com o propósito de descrever as características de uma determinada população e identificar as relações entre variáveis. Possui natureza quantitativa e qualitativa que visa mapear e analisar a produção científica sobre impacto social nos últimos 10 anos (Gil, 2017). A pesquisa bibliométrica tem como objetivo fornecer dados sobre um tema específico, apresentando também informações relevantes para a sociedade. Ela oferece um tratamento estatístico, permitindo o mapeamento dos dados analisados (Tómas-Górriz & Tómas-Casterá, 2018).

Zupic e Čater (2015) apresentam cinco avaliações que podem ser realizadas para evidenciar a conexão entre os estudos, periódicos e palavras-chave, sendo elas: a) avaliação de citação, b) avaliação de co-citação, c) bibliográficas, d) co-autoria, e) relação entre palavras-chave. Neste artigo, serão utilizadas as avaliações de citação e bibliográficas, com base no modelo proposto por Zupic & Čater (2015).

Na tabela 1, apresenta os passos da metodologia de Zupic & Čater (2015) e as atividades executadas nesse estudo.

Tabela 1. Etapas da Pesquisa Bibliométrica

Etapa	Design da Pesquisa	Dados bibliométricos	Análise	Visualização	Interpretação
-------	--------------------	----------------------	---------	--------------	---------------

Atividades	Pergunta de pesquisa	Pesquisa na <i>Web of Science</i>	Mineração dos dados	Desenvolvimento tabelas/gráficos do artigo	Interpretação dos resultados encontrados
	Escolha do método bibliográfico adequado	Compilação do banco de dados <i>Web of Science</i>	Geração dos resultados no Bibliometrix	Escolha do software para mapas bibliométricos	Contraposição dos resultados com a literatura
	Definição de palavras-chaves	Filtragem e exportação dos dados bibliométricos utilizando o bibliometrix	Seleção de dados e gráficos	Geração da estatísticas no software bibliometrix	Síntese e discussão

Fonte: Adaptado de Zupic e Čater (2015)

Foi realizada uma pesquisa na base de dados *Web of Science*, as buscas foram realizadas no mês de Outubro de 2024, sendo acessada via Periódicos da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com as credenciais de estudante da Universidade de Fortaleza, na Rede Comunidade Acadêmica Federada (CAFe).

Para a busca na base de dados, dividimos em duas etapas. Na primeira etapa, utilizamos os operadores booleanos, com os termos de busca *social impact* AND *frame* AND *management* AND *performance*, com filtros aplicados para o período de 2012 a 2024 e idioma inglês, resultando em um total de 455 artigos.

Posteriormente, uma nova busca refinada foi conduzida, utilizando a expressão "*social impact*" AND "*frame*" AND "*management*" AND "*performance*" entre aspas para restringir os resultados das publicações que abordassem o impacto social de forma mais específica. Essa segunda busca resultou em um total de 147 artigos, permitindo uma análise mais focada no tema central do estudo.

Os dados foram analisados com o Bibliometrix, uma ferramenta fundamental para a análise bibliométrica, pois possibilita a extração, organização e visualização sistemática de dados provenientes de publicações científicas. Desenvolvido como um pacote em R, o Bibliometrix é amplamente utilizado para a análise quantitativa de informações em bases de dados como Web of Science (WoS), Scopus e Dimensions (Aria & Cuccurullo, 2017).

Os critérios de análise realizados pelo *software Bibliometrix* são: identificar a quantidade de publicações, as tendências de publicação, os autores mais relevantes, as revistas científicas, e as palavras-chave associadas, além de entender as possíveis redes de colaboração científica.

4. Análise e Discussão dos resultados

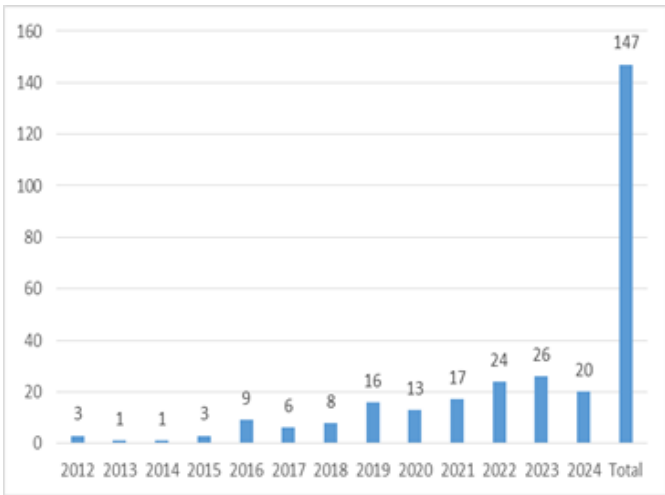
Nesta seção, são apresentados os principais resultados do mapeamento da produção científica sobre impacto social. A análise dos resultados em gráficos e tabelas serão descritos a seguir:

4.1. Evolução Temporal das Publicações

A distribuição temporal dos artigos recuperados ao longo do período de 2012 a 2024 revela um padrão crescente na produção científica sobre os temas de "*social impact*", "*frame*", "*management*" e "*performance*". O gráfico 1 apresenta o número de publicações

por ano:

Gráfico 1. Evolução da produção científica anual.



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

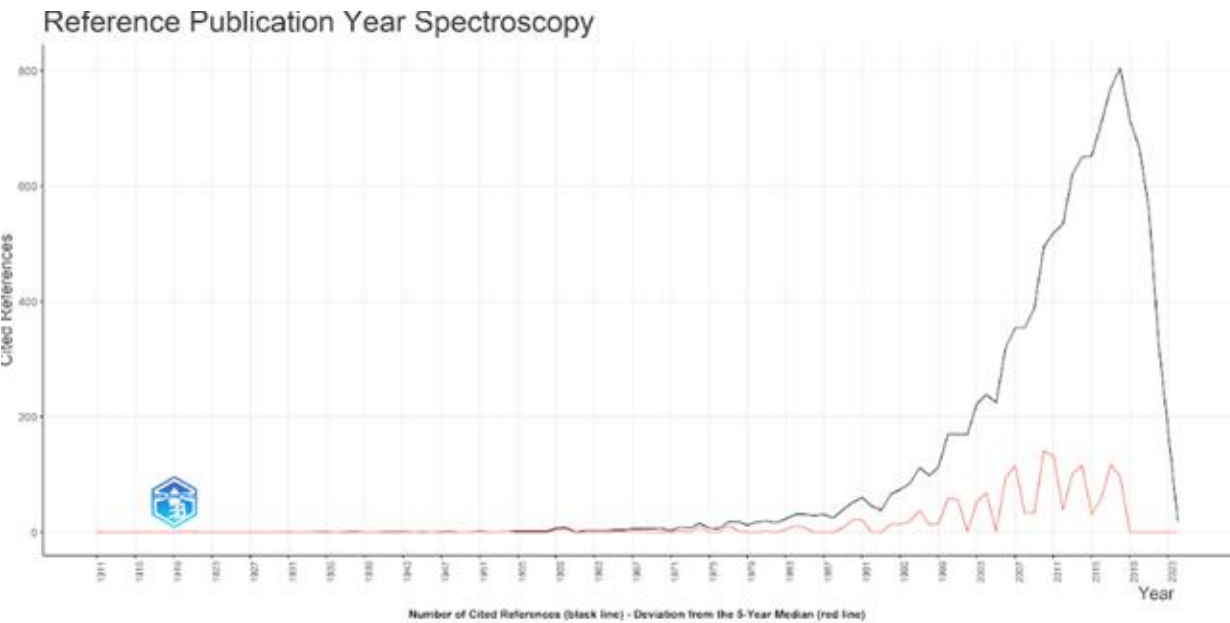
A análise da distribuição temporal revela um crescimento contínuo na produção de artigos sobre os temas pesquisados, com alguns picos significativos nos últimos anos. A partir de 2019, há um aumento expressivo no volume de publicações, atingindo seu ápice em 2023, com 26 artigos, e em 2022, com 24 artigos.

Esse comportamento pode ser atribuído à introdução gradual desses temas nas discussões acadêmicas, à medida que o conceito de impacto social começou a ganhar maior relevância na literatura de gestão. Esse crescimento progressivo está alinhado com a evolução das preocupações sociais no contexto organizacional, conforme discutido por Aria e Cuccurullo (2017).

4.2.Marcos Conceituais Referenciados

No gráfico 2 de espectroscopia por ano de publicação(RPYS) mostra uma concentração significativa de obras citadas entre os anos de 2000 e 2015, com destaque para os picos em 2008, 2010 e 2014. Esse comportamento indica que a base teórica do campo impacto social é recente e tem se consolidado nas últimas décadas, especialmente com publicações voltadas à mensuração, avaliação de desempenho e sustentabilidade.

Gráfico 2. Evolução da produção científica anual.



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

4.3.Fontes Relevantes na Produção Científica

Na tabela 2, apresentamos uma análise da distribuição das publicações nos periódicos mais relevantes:

Tabela 2. Distribuição das publicações nos periódicos

Título da Publicação	Número de Artigos	% do Total de 147
Sustainability	12	8.16%
International Journal of Life Cycle Assessment	8	5.44%
Journal of Cleaner Production	8	5.44%
Environmental Impact Assessment Review	5	3.40%
Journal of Business Research	5	3.40%
Journal of Service Management	3	2.04%
Resources Conservation and Recycling	3	2.04%
Annals of Public and Cooperative Economics	2	1.36%
Bottom Line	2	1.36%
British Food Journal	2	1.36%
Business Strategy and the Environment	2	1.36%
Environmental Science and Pollution Research	2	1.36%
IEEE Transactions on Engineering Management	2	1.36%
Industrial Management Data Systems	2	1.36%
Nonprofit Management Leadership	2	1.36%
Sustainability Accounting Management and Policy Journal	2	1.36%
Systems	2	1.36%
Outros Periódicos (diversos)	1(cada)	51.36%

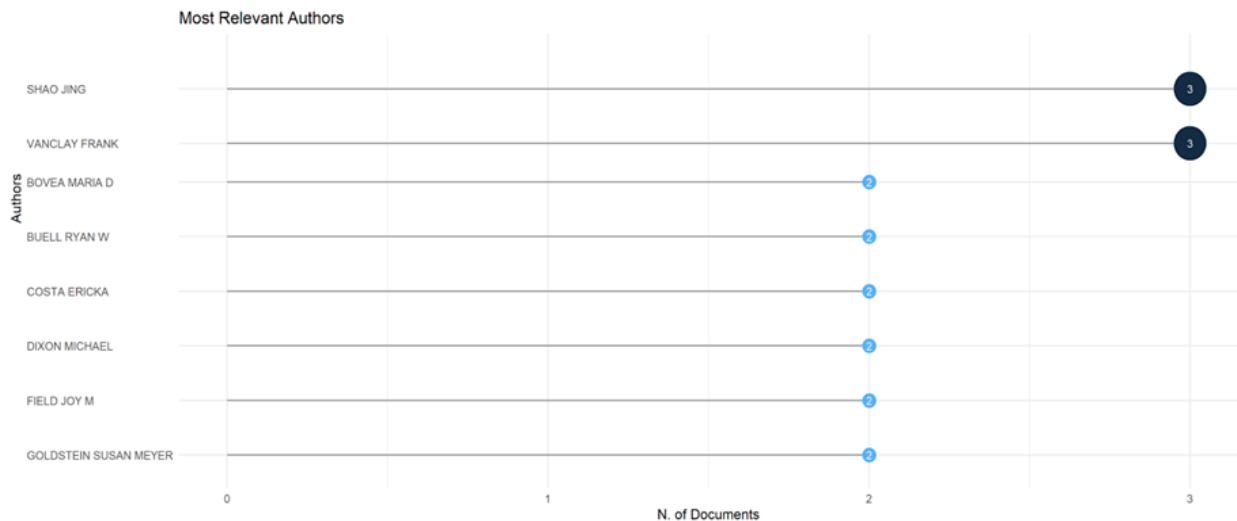
Fonte: Dados da pesquisa (2024).

As revistas *Sustainability*, *International Journal of Life Cycle Assessment* e *Journal of Cleaner Production* destacam-se como as mais relevantes em termos de número de artigos publicados, representando, juntas, aproximadamente 19% do total de publicações. Esses periódicos possuem grande prestígio nas áreas de sustentabilidade, impacto ambiental e gestão, indicando um interesse expressivo nessas temáticas dentro do campo de pesquisa sobre impacto social (Aria & Cuccurullo, 2017).

A concentração de publicações em periódicos específicos sugere que a pesquisa sobre impacto social e gestão organizacional está se consolidando, sobretudo, em revistas voltadas para questões ambientais e de sustentabilidade. Esse fenômeno pode refletir o aumento da conscientização sobre os desafios ambientais e sociais, destacando a crescente preocupação de organizações e pesquisadores em integrar práticas de impacto social aos modelos de negócios (Aria & Cuccurullo, 2017).

No gráfico 3, expõe que os autores Shao J. e Vanclay F. destacam-se com três publicações cada, representando 2,041% do total de 147 registros. Além disso, um grupo de pesquisadores, incluindo Bovea M.D., Buell R.W., Costa E., Dana L.P., Dixon M.J., Field J.M., Goldstein S.M., Hsu C.W., Hu A.H., Menor L.J., Mier M.O., Pullman M.E., Roth A.V., Sarkar B., Secchi E., Taisch M., Victorino L., Wang S.W., Zhang J.J. e Zhang Y., contribuiu com duas publicações cada, correspondendo individualmente a 1,361% do total de artigos analisados.

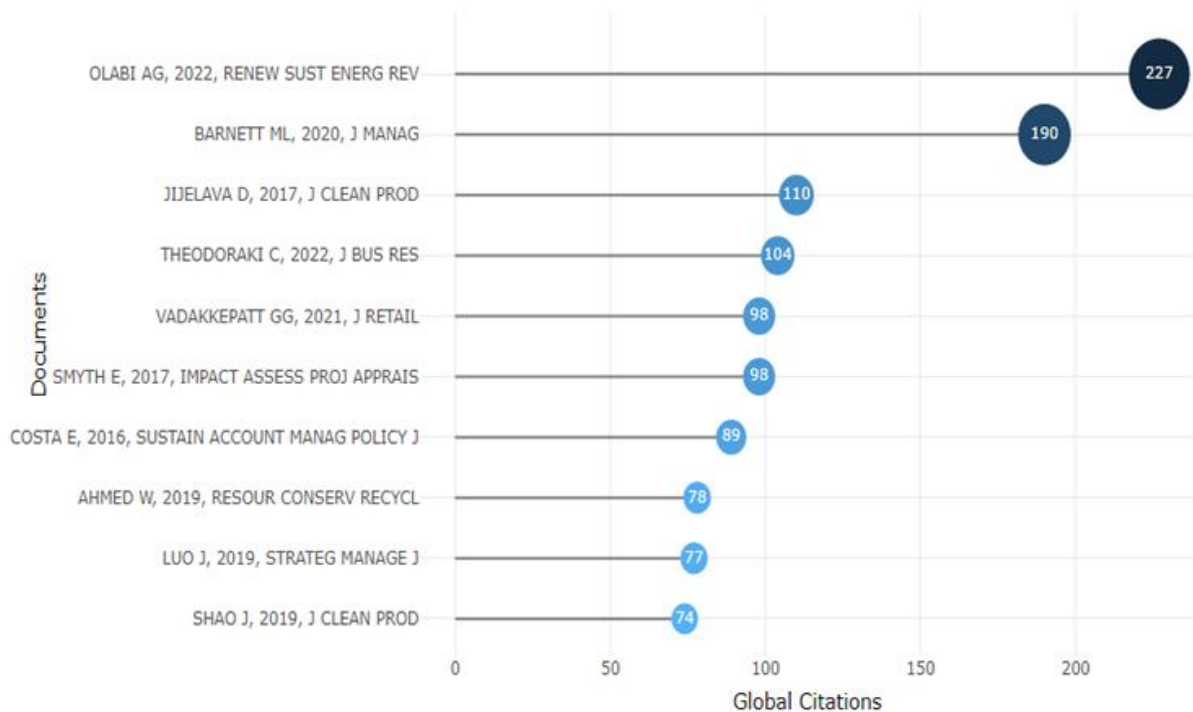
Gráfico 3. Autores mais relevantes



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

No gráfico 4, são apresentados os artigos mais citados. O artigo de Olabi AG, publicado em 2022, é o mais citado nesta lista, com um total de 227 citações. A alta taxa de citações por ano, juntamente com uma normalização de 10,58, indicam que este trabalho tem uma difusão considerável e um impacto relevante, especialmente nas áreas de energias renováveis e sustentabilidade.

Gráfico 4. Artigos mais citados

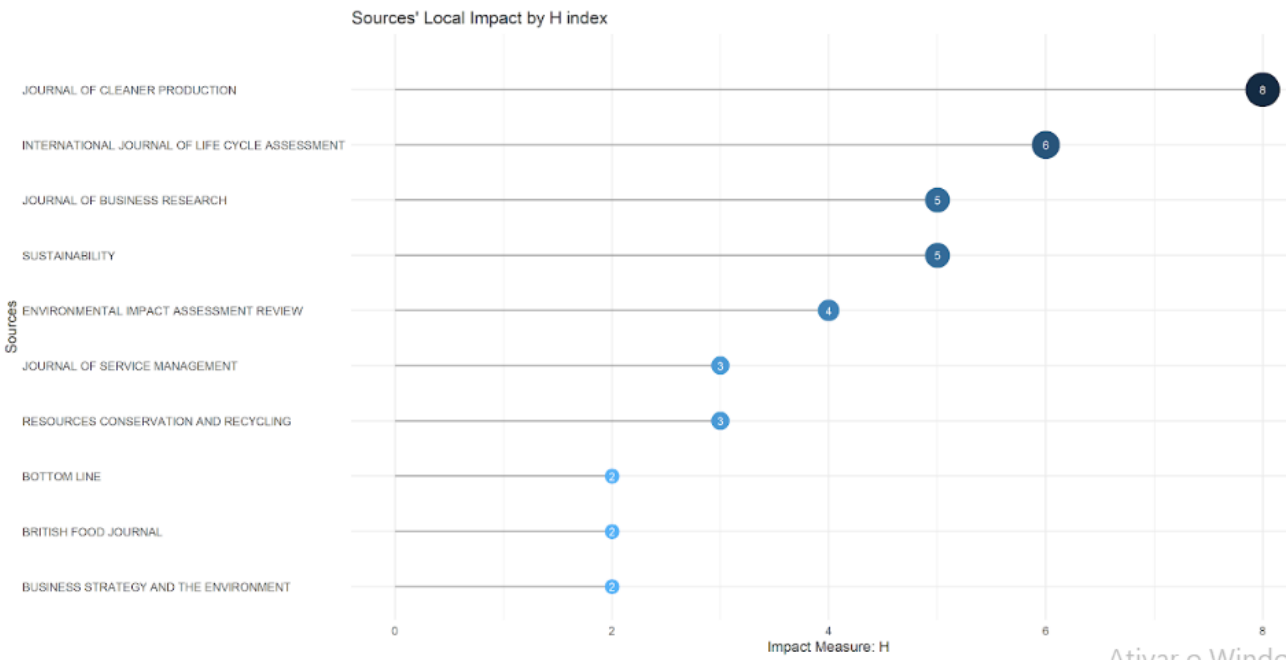


Fonte: Dados da pesquisa (2024).

O artigo de Barnett (2020), publicado na *Journal of Management*, também está entre os mais citados, com 190 citações e uma média de 31,67 citações por ano, o que reflete

sua relevância contínua na área de gestão. Com uma normalização de 5,43, este trabalho se destaca como altamente pertinente no contexto da gestão. Já o artigo de Jijelava D, publicado em 2017 na *Journal of Cleaner Production* (2021), tem um bom número de citações, com uma normalização de 4,77, indicando um impacto positivo, especialmente no setor de varejo.

Gráfico 5. Impacto local das fontes avaliados pelo índice H(H index).



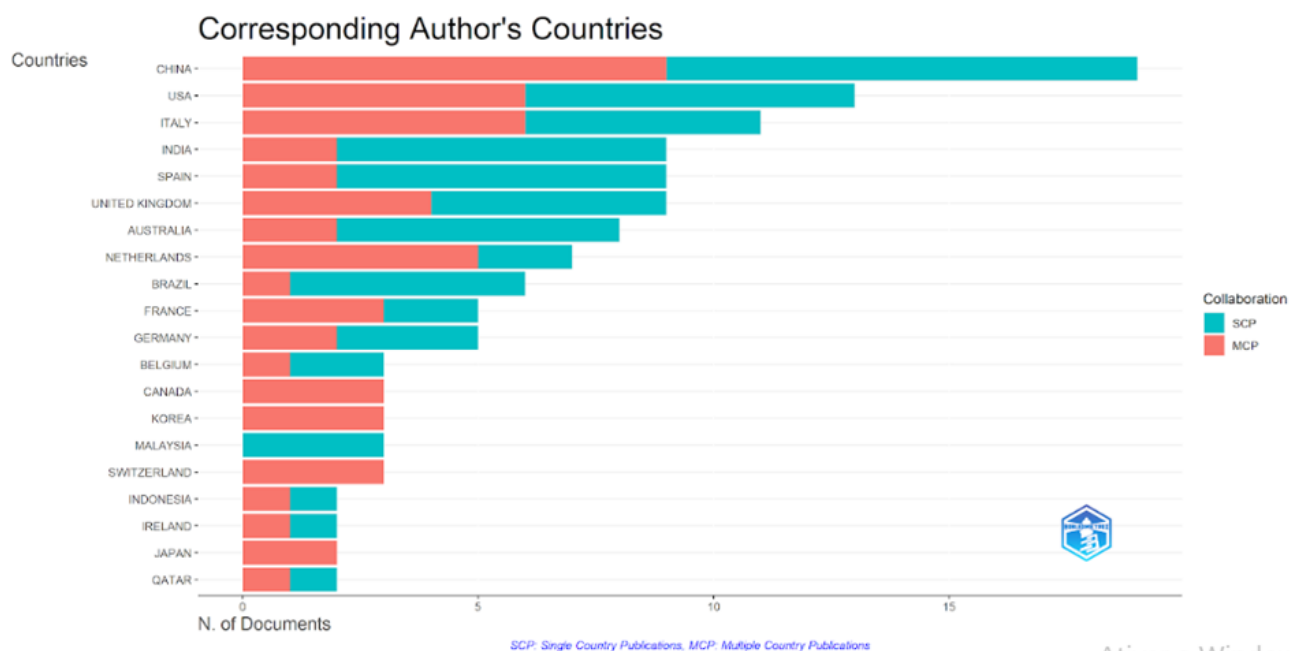
Fonte: Dados da pesquisa (2024).

O periódico com maior impacto local, evidenciado pelo índice H igual a 8, é o *Journal of Cleaner Production*, seguido pelo *Internacional Journal of Life Cycle Assessment*, com índice H igual a 6, e pelos periódicos *Journal of Business Research* e *Sustainability*, ambos com índice H igual a 5. Esse indicador é relevante para identificar quais revistas possuem maior influência e reconhecimento em âmbito local, servindo como referência para pesquisadores na escolha dos periódicos para publicação ou consulta.

4.4 Geografia da Produção Científica

No gráfico 6 apresenta a distribuição geográfica da produção científica sobre impacto social, gestão e desempenho, considerando o país de origem dos autores correspondentes. Observa-se uma concentração expressiva de publicações em países como China, Estados Unidos, Itália, Índia, Espanha e Reino Unido, refletindo o protagonismo dessas nações na pesquisa.

Gráfico 6. Distribuição geográfica da produção científica

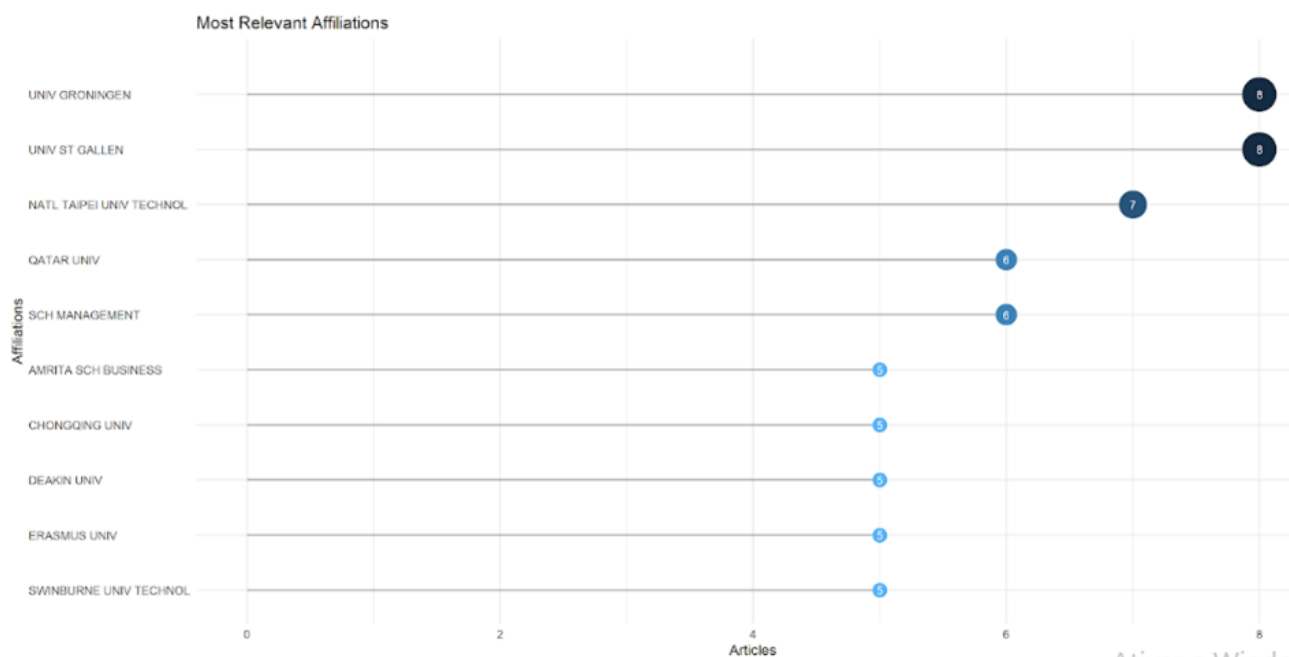


Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Por fim, no gráfico 7 apresenta as instituições com maior número de publicações relacionadas aos temas de impacto social, gestão e desempenho, no período de 2012 a 2024. A *University of Groningen* (Holanda) e *University of St. Gallen* (Suíça) lideram com oito artigos cada, seguidas pela *National Taipei University of Technology* e outras instituições de destaque como *Qatar University* e *School of Management*.

Instituições que investem em redes internacionais e temas de importância global tendem a ocupar posição central nas agendas científicas contemporâneas, segundo Altbach (2015).

Gráfico 7. Instituições com maior número de publicações



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

5. Conclusão e Contribuições

Esta pesquisa teve como objetivo mapear a produção científica sobre impacto social, abrangendo o período de 2012 a 2024. Os resultados deste estudo evidenciam que a produção científica sobre gestão e mensuração do impacto social tem se intensificado especialmente a partir de 2019. Esse aumento pode ser atribuído à intensificação das discussões acadêmicas sobre como as práticas empresariais podem ser ajustadas para promover um mundo mais sustentável e socialmente justo, um movimento que acompanha a evolução das necessidades globais de sustentabilidade e responsabilidade social corporativa (Gertler et al., 2016; Fabiani et al., 2018).

A análise revelou que os periódicos mais produtivos sobre o tema foram *Sustainability*, *Journal of Cleaner Production* e *International Journal of Life Cycle Assessment*, destacando-se como as principais fontes de divulgação do conhecimento na área. Os autores com maior frequência de publicações e impacto incluíram Wang Y., Olabi A.G. e Kumar A., com forte presença em colaborações internacionais. Entre os documentos mais citados globalmente, sobressaem os trabalhos de Olabi(2022), Barnett(2020) e Jijelava(2017), os quais contribuíram de forma significativa para o desenvolvimento conceitual e metodológico do campo.

Do ponto de vista do impacto local, o *Journal of Cleaner Production* apresentou o maior índice H dentro do corpus analisado, seguido por *Sustainability* e *Journal of Business Ethics*. Em termos geográficos, a produção se concentra majoritariamente em países como China, Estados Unidos e Reino Unido. As instituições com maior representatividade na produção científica foram a *Chinese Academy of Sciences*, *Harvard University* e *University of Cambridge*.

Como contribuição teórica, oferece um panorama atualizado das abordagens conceituais predominantes, permitindo a identificação de correntes emergentes e de referências centrais no campo. Na prática, os resultados podem orientar gestores, empreendedores sociais e formuladores de políticas na escolha de ferramentas mais adequadas para avaliação de impacto, favorecendo decisões mais conscientes e responsáveis.

Para a sociedade, este estudo auxilia na compreensão das tendências que influenciam políticas públicas, ações de responsabilidade social empresarial, investimento de impacto e práticas de gestão voltadas à transformação social. A pesquisa também pode apoiar pesquisadores, gestores e formuladores de políticas na tomada de decisões mais alinhadas com os desafios contemporâneos. As organizações estão cada vez mais comprometidas com a integração de práticas sustentáveis e socialmente responsáveis, em busca de soluções inovadoras que minimizem os impactos negativos ao meio ambiente e promovam o desenvolvimento social e econômico de maneira equilibrada e justa (Gertler et al., 2016).

Entre as limitações desta pesquisa, está o uso exclusivo de publicações indexadas na *Web of Science*, e para uma análise mais ampla seria necessário a aplicação em diferentes bases de dados. Para pesquisas futuras, recomenda-se a ampliação da base de dados analisada, a realização de revisões sistemática por área temática e o aprofundamento da análise qualitativa dos conteúdos, a fim de compreender os sentidos atribuídos ao impacto social em diferentes contextos de aplicação.

Referências Bibliográficas

- Altbach, P. G. (2015). *Knowledge and education as international commodities: The collapse of the common good*. International Higher Education, (28), 2–5.
- Aria, M., & Cuccurullo, C. (2017). bibliometrix: An R-tool for comprehensive science mapping analysis. *Journal of Informetrics*, 11(4), 959–975. <https://doi.org/10.1016/j.joi.2017.08.007>
- Brandão, D.; Cruz, C.; & Arida, A. L.. *Métricas em negócios de impacto social: fundamentos*. São Paulo: Empresarial, ICE-Instituto de Cidadania e MOVE, 2014.

Brandão, D. *Celebrar as contribuições brasileiras para gestão de impacto e mensuração*. 2020. Disponível em: [https://move.social/celebrar-as-contribuicoes-brasileiras- para-gestao-de-impacto-e-mensuracao/](https://move.social/celebrar-as-contribuicoes-brasileiras-para-gestao-de-impacto-e-mensuracao/) . Acesso em: 16 fev. 2021

Brandão, D., & Magalhães, T. (2014). *Avaliação de impacto*. Recuperado em 27 de março de 2025, de <https://move.social/avaliacao-de-impacto/>

Batista, M., & Domingos, A. (2017). Mais que boas intenções: Técnicas quantitativas e qualitativas na avaliação de impacto de políticas públicas. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 32(94), Artigo e329402. <https://doi.org/10.17666/329402/2017>

Fabiani, P.; Rebehy, S.; Camelo, R.; Vicente, F. J.; & Mosaner, M. *Avaliação de impacto social – metodologias e reflexões*. Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social, 2018.

Gertler, P. J.; Martinez, S; Premand, P; Rawlings, L. B.; & Vermeersch, C. M. J. *Impact evaluation in practice*. 2. ed. Washington, DC: Inter-American Development Bank and World Bank, 2016.

Gil, A. C.. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 6. ed. Grupo GEN, 2017. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597012934/>>. Acesso em: 24 set. 2020.

Insper Metricis. *Guia de avaliação de impacto socioambiental para utilização em projetos e investimentos de impacto: guia geral com foco em verificação de adicionalidade*. 4. ed. São Paulo: Insper, 2020.

Lima, F. R., & Gomes, R. (2020). Conceitos e tecnologias da Indústria 4.0: uma análise bibliométrica. *Revista Brasileira de Inovação*, 19, e0200023, 1-30.

Lira, A. A. R. (2018). Avaliação de impacto à luz da teoria de mudança: um estudo multicaso (Relatório de Estágio Supervisionado, Bacharelado em Administração). Universidade Federal de Campina Grande. Recuperado em 4 de junho de 2021, de <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/handle/riufcg/5314?show=full>

Lira, S. (2018a). Impactos ambientais e sustentabilidade em projetos corporativos. *Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade*, 17(2), 111-130.

Lira, M. F. (2018b). *Impactos sociais das práticas empresariais e a avaliação de desempenho organizacional*. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, 20(1), 35-51.

Oliveira, F. F. de, & Leite, R. C. M. (2014). As práticas de responsabilidade social de empresas modelo em sustentabilidade. *Revista Ciências Administrativas*, 20(1), 249-284.

Pinto, M. M., Ferreira, L. S., & Rocha, D. F. (2019). Como escolher a melhor metodologia para avaliar o impacto social da sua iniciativa? *Revista de Tecnologias Sociais*, 15(35), 132–152.

Roche, C. *Avaliação de impacto dos trabalhos de ONGs: aprendendo a valorizar as mudanças*. São Paulo: Cortez; Oxford, Inglaterra: Oxfam, 2000.

Sandri, E. C., Kumasaka, J. M. V. C., Cruz, J. A. W., & Cruzara, G. (2020). Avaliação do impacto social: Um levantamento bibliométrico. *Teoria e Prática em Administração*, 11(1), 106-121.

Tómas-Górriz, V., & Tómas-Casterá, V. (2018). La bibliometría en la evaluación de la actividad científica. *Hospital a domicilio*, 2(4), 145-163.

Tsukamoto J., R. T. *Maturidade em gerenciamento de projetos universitários de pesquisa e extensão*. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Taubaté, Departamento de Gestão e Negócios, Taubaté, SP, 2017.

Zupic, I., & Čater, T. (2015). Bibliometric Methods in Management and Organization. *Organizational Research Methods*, 18(3), 429–472. <https://doi.org/10.1177/1094428114562629>